

615

«O EXÉRCITO VERMELHO EMPREGA SUA CAVALARIA»

Tradução de dois artigos do "The Cavalry Journal" pelo Major Paulo Eneas F. da Silva, de Cav..

Nosso objetivo, traduzindo estes artigos, é tão somente evidenciar que os principios de emprêgo da Cavalaria não mudaram. Quaisquer que sejam os teatros de operação, as condições da luta, as situações, a nossa Arma, chamada a intervir, continúa agindo da mesma fórma, cooperando de modo idêntico com as demais. Prossegue vitoriosa, cobrindo-as, colaborando na batalha, explorando magnificamente os êxitos obtidos e, principalmente, desmoralizando o inimigo, quando batido.

As passagens citadas nesses artigos, reais, ocorridas num teatro de operações, embora longínquo, mas bem presente em nossa imaginação, constituem, fóra de dúvida, a melhor documentação para aquelas afirmações. O seu exame atento e cuidadoso, o seu estudo, nos proporcionarão a convicção de que a Cavalaria, mau grado as opiniões dos que desejam vê-la no esquecimento, continúa sendo uma arma de valor inestimável e indiscutível nas mãos do alto comando.

Dentre as citações, cumpre-nos destacar uma que, por ser muito objetiva, e de dura realidade, nos impressionou. Referímo-nos á necessidade de se cuidar com carinho, e o devido apreço, da nossa Arma, em tempo de paz. Se sua recuperação é difficil, particularmente num país em que o rebanho cavalár é deficiente, mais ainda, senão impossível, improvisá-la. E os Alemães sentiram bem essa verdade, pois deante dos sucessos da Cavalaria Vermelha, em várias frentes, amarga-

ram profundamente o descaso em que haviam lançado a sua. Pagaram bom preço por essa incúria.

No decurso desta tradução faremos apreciações relativas aos fatos e procuraremos colher os ensinamentos resultantes.

O TEXTO TRADUZIDO

I — A CAVALARIA COMO ARMA OFENSIVA

(Artigo do Cel. P. Kolomeitsev)

Frequentemente chegam, da frente de batalha, informações sobre o emprêgo de grandes massas de cavalaria nas operações ofensivas do Exército Vermelho, ora perseguindo o inimigo em retirada, ora atacando-o com auxilio de tanks, ajudando a abertura de brechas nos dispositivos defensivos, ou, finalmente, conquistando cabeças de ponte através rios fortemente defendidos. E' uma fórmula ousada de combate que a cavalaria russa tem constantemente empregado. Seu equipamento bélico atingiu tal vulto que, apesar das ações maciças de aviação e tanks, é impossivel impedi-la de cumprir suas missões (1).

CAVALARIA E TANKS

A experiência demonstrou a eficiência da ação coordenada entre cavaleiros e tanks. No ano passado, atuando na direção do ocidente, em busca do grosso do 6.^o Exército Alemão, a Cavalaria Soviética obrigou-o a apelar para suas reservas, em operações de verdadeiro desgaste. Particularmente no sul, outras provas dessa eficiência foram obtidas. Basta citar, para isso, o profundo movimento de flanco executado por um grupo de cavalaria-tanks, cuja ação decisiva quebrou as defesas alemães ao longo da margem oeste do rio Mius, provocando a destruição das forças inimigas em Tangarog.

(1) — *Nota do tradutor:* nada de nevo. Como arma de guerra, a cavalaria também evoluiu em seus processos de combate. A vulnerabilidade resultante desse pesado equipamento foi compensada pela maior mobilidade e potencia de fogo. Assistiam-lhe, pois, maiores recursos para defender-se.

CAVALARIA ATACADA POR AVIÕES

Quando os alemães perceberam que os cavaleiros russos operavam na sua retaguarda (2), lançaram grandes formações aéreas para abatê-los. Em um só dia, perto de 1.500 saídas foram feitas pela Luftwaffe. Apesar de algumas perdas, a Cavalaria Vermelha provou (3) não era mais vulnerável que a Infantaria, ou outra arma terrestre, quando sob os ataques da aviação. Na verdade, é muito mais fácil, e mais rápido, aos infantéis adaptarem-se às dobras do terreno e procurar abrigo contra os estilhaços das granadas. A cavalaria, entretanto, é suficiente móvel para manobrar e fugir aos ataques aéreos, mudando rapidamente as formações e jogando-se através protetoras localidades. Além disso, as unidades da cavalaria soviética estão ultimamente dotadas de potentes armas anti-aéreas, que obrigam os aviões alemães a subir muito alto e lançar suas bombas sem objetivo preciso.

As massas de cavalaria vermelha, agindo a oeste de Tanagerog, foram também apoiadas por aviões de bombardeiros russos que abriam caminho aos cavaleiros, em seus objetivos. Esta perfeita coordenação foi mantida durante toda a incursão.

CAVALARIA ATACADA POR TANKS

Os alemães empregaram também grandes efetivos de tanks contra a Cavalaria Soviética. Mais de uma vez, porém, esta provou não era o simples cordeiro face ao lobo. As "panzers" enfrentavam cerrado e potente fogo de artilharia (orgânica das unidades de cavalaria) assim como das armas anti-tanks, com projetéis de todos os calibres (4).

(2) — As conhecidas incursões de nossa Arma, velhas como o tempo, mas sempre oportunas.

(3) — Flexibilidade de suas formações e potencia de fogo anti-aéreo.

(4) — Donde se conclui que a Cavalaria deve ser equipada, e cada vez mais, com esse armamento tão eficiente na guerra moderna. E sua instrução, no que diz respeito, particularmente ao moral do combatente, levada ao mais alto grau.

Os encontros havidos foram ferozes. Todavia, o inimigo foi incapaz de deter a cavalaria vermelha, com uma D. C.B. desenvolvida poderosamente desde o início da guerra.

De passagem posso dizer, que cometi grave erro subestimando o perigo de um inimigo couraçado, mas, afirmo, de modo algum ele é mais sério para uma cavalaria que para as demais armas (5).

CAVALO E MOTOR

Apezar de sua característica essencial, a mobilidade, a cavalaria cede lugar, neste particular, às unidades motorizadas. Como então o Exército Vermelho resolveu o problema? Como conciliou essas duas forças-cavalo e motor? o princípio tático por eles explorado foi o baseado no emprêgo da cavalaria não somente pelo valor de seu cavalo, ou de seu motor, mas sim pelo aproveitamento justo de suas ações conjugadas. Não é difícil imaginar-se que força representa um grupamento de cavalaria-tanks, penetrando profundamente nas retaguardas alemãs! Os tanks, precedendo e cobrindo os flancos das vanguardas de cavalaria, quebrando as defesas do inimigo. Quando estas eram muito fortes, os cavaleiros apeavam e, apoiados por sua artilharia, agiam como infantes, secundados pelos tanks. Em seguida, retomando os cavalos, exploravam rapidamente a mobilidade e acompanhavam os tanks na perseguição do adversário em retirada. (6).

TRAVESSIA DE RIOS À VIVA FORÇA

Durante a atual ofensiva do Exército Soviético, a característica da cavalaria — possibilidade de executar rápidas manobras em qualquer terreno e direção (flexibilidade), foi larga-

(5) — Afirmamos, de nossa vez, será realmente maior para uma cavalaria sem flexibilidade e impetuosidade desejadas.

(6) — Haverá alguma novidade no emprego da cavalaria desta forma? nosso regulamento a todo passo chama atenção para o combate a pé da arma e insiste sempre numa retomada rápida do movimento a cavalo, condição indispensável para definir a mobilidade, como característica essencial.

mente empregada, particularmente na travessia de rios. Basta recordar os sucessos do Corpo de Cavalaria comandado pelo Major General Kryukov que, irrompendo através as linhas do inimigo, conseguiu estabelecer uma cabeça de ponte na margem ocidental do rio Desna e garante-la até a chegada da Infantaria, apesar de quatro dias de poderosos contra ataques alemães, apoiados por forte aviação (7). Outros exemplos poderiam ser trazidos para demonstrar o poder da cavalaria na presente guerra. Esta velha e experimentada arma provou seu valor mesmo na era do motor...

II — A TÁTICA DOS GRUPAMENTOS CAVALARIA-TANKS

(Artigo do Cel. V. Iereshenko)

Com seus tanks, a cavalaria soviética possui hoje uma coragem que pode cobri-la durante a batalha e transformá-la num poderoso ariete, capaz de destruir as formações de combate do inimigo.

Para o emprego desses grupamentos, os russos adotaram certas regras, das quais as mais importantes transcrevemos:

- emprego em massa dos tanks,
- perfeito e estreito entendimento entre as duas armas e apoio (8) recíproco,
- apoio ao grupamento de ataque com toda a artilharia disponível.

Um exemplo nítido dessa solidariedade ocorreu no setor sul, em 1943. A cavalaria havia sido dada a missão de, agin-

(7) — O articulista nada diz. Entretanto, é de se prever que a surpresa, outra maneira de agir da cavalaria, tenha sido um dos fatores de êxito na obtenção dos resultados iniciais e que, convenientemente explorados, tenham permitido o sucesso final. E, quem sabe, se a perfeita coordenação das armas anti-tanks e da própria artilharia dessa cavalaria?

(8) — Nos nossos clássicos estudos de emprego da cavalaria também preconizamos essa forma de agir, em massa, da artilharia. O acréscimo dos tanks somente veio aumentar a potência do ataque.

dô em íntima ligação com as unidades blindadas, lançar-se sobre as retaguardas inimigas e cortar-lhes as linhas de comunicação para oeste. Os preparativos da operação desenvolveram-se através ordens claras e precisas dadas aos cavaleiros e tanks. A situação exigia que a cavalaria tivesse seu flanco direito e retaguarda apoiados pelos tanks, por isso que, quando penetrasse na brecha, devia irromper para o sul e infletir depois para sudeste.

Os comandantes das duas armas, encontraram uma boa solução para o problema. Quando a brecha foi aberta pelos tanks, estes executaram uma conversão para noroeste e assim alargaram-na para a cavalaria passar e atrair sobre si as reservas do adversário. Durante a ação, a cavalaria, por sua ousada ofensiva, atirou-se para frente e, após quebrar as resistências encontradas, intrometeu-se nas retaguardas dos alemães, cortou-lhes as linhas de retirada. O inimigo tentou ainda deter a cavalaria levando sobre as regiões, onde ela havia irrompido, suas reservas, mas esse intento foi frustrado. As unidades de tanks, após terem desfechado o golpe na direção indicada, e terem preparada a passagem á cavalaria, deixaram á margem o inimigo, passando então a cobrir o flanco da sua companheira no ataque.

Este movimento dos tanks protegeu a cavalaria contra os possíveis golpes do adversário, com suas reservas mais afastadas. Quando estas caíram sobre o flanco direito da cavalaria, os tanks, subitamente, e juntamente com ela, voltaram-se contra essas reservas, inflingindo-lhes pesadas perdas. Depois disso, os alemães foram envolvidos e esmagados. Tudo foi obra da perfeita coordenação entre as duas armas.

Outro exemplo evidente da aplicação desses principios está no seguinte episódio: o inimigo já em retirada, agarrou-se á uma posição vantajosa, preparada é verdade ás pressas, para defender-se de um fracasso contra a cavalaria e os tanks soviéticos. O ponto chave dessa posição era uma localidade, em que haviam os alemães concentrado numerosas forças.

Um ataque frontal seria inutil, importaria em pesadas perdas e muito tempo. Decidiram então, aferrar o inimigo de frente, mediante ações executadas por alguns esquadrões a pé enquanto o restante, também a pé, seria lançado sobre o flanco externo da posição, na cidade (9).

O movimento das tropas que iam operar no flanco, esbarrou numa região pantanosa, que os alemães haviam transformado em verdadeiro obstáculo. As reservas, prontas para cooperar com a cavalaria, haviam sido disfarçadas em um bosque próximo. Elas seriam lançadas á luta desde que a cavalaria tivesse transposto a tal região difícil. Ai, os tanks, ultrapassando-a, desbordariam a localidade.

Quando a zona alagadiça foi transposta, e a cavalaria surgiu além, o combate desenvolvia-se como previsto fora. Deu-se um imprevisto: reservas alemãs, que surgiram detrás de uma elevação (um grupo de tanks, alguns canhões auto propulsados e duas companhias de infantaria), a oeste do pantano, atiraram-se contra o escalão de ataque. O Cmt. da Cavalaria soviética decidiu então: primeiro, desbaratar as reservas inimigas postas em ação; em seguida, atacar a localidade. Para isso, todas as armas anti-tanks disponíveis, e artilharia, concentraram seu fogo sobre os engenhos blindados do adversário. Foram postas logo fora de ação várias dessas máquinas de guerra. Contra a infantaria alemã, concentrou-se o fogo das metralhadoras e morteiros existentes. (10). As reservas russas que estavam ocultas no bosque haviam recebido ordens para não desmascarar suas posições e somente abrir fogo quando o inimigo chegasse á distancia de uns 300 ou 400 metros. O choque não se fez esperar. Os tanks alemães, caindo sob o fogo concentrado de artilharia e das armas anti-tanks, o mesmo acontecendo com vários canhões auto propulsados,

(9) — O regulamento da arma, quando estuda o combate, fala nessa manobra combinando os ataques frontais com as manobras de flanco, mais favoráveis á queda da resistência inimiga.

(10) — Convem apreciar aqui a decisão justa e oportuna. Cada armamento dirigido e segundo suas características e o objetivo que lhe tocava. Mais uma vez a potencia de fogo da cavalaria (agora mais dotada de armas de fogo) evidenciou-se nos princípios de emprego.

foram, obrigados a retroceder. A' infantaria aconteceu o mesmo. E as forças da localidade também quizeram tomar o mesmo destino. A ocasião do chéque mate havia chegado. Urgia uma decisão energica e rápida. O comandante da cavalaria (11) reuniu sua gente e deu-lhes ordens para uma carga, no que seriam acompanhados pelos tanks. Estes, precedendo aqueles de cerca duns 400 metros, destroçaram as defesas inimigas nos limites da cidade, e mesmo dentro dela. Após ligeiras escaramuças, os alemães renderam-se. As perdas da cavalaria soviética foram relativamente leves. A empresa mais pareceu-lhe uma passeiata, completamente imprevista dos alemães.

III — CONCLUSÃO

O objetivo desta tradução, supomos, foi atingido. Os fatos narrados, e que demonstraram claramente quanto ainda é oportuno o emprego de nossa Arma, não deixaram a menor duvida sobre a necessidade de ampliarmos, em nosso meio, sua organização, instrução e, sobretudo, su equipamento bélico.

Suas carateristicas essenciais — *mobilidade e potencia de fogo*, com o acréscimo e o volume dos novos engenhos de guerra (tanks, armas anti-tanks, etc.) em nada diminuíram. Pelo contrário, seu poder ofensivo, sua rapidez de intervenção, desenvolveram-se cento por cento. Daí os sucessos obtidos, principalmente nessa fase de operações, de verdadeiro aproveitamento de êxito, no território russo, e quando o inimigo, obrigado a se retirar, acossado de perto pelas unidades soviéticas, o fáz desastradamente, sem tempo siquer para reagrupar seus elementos. A cavalaria russa, em todas essas oportunidades, frisamos bem, agiu de acordo com os principios basicos e imutaveis. Aproveitou sempre, e muito bem, o terreno e as situações de crise nas linhas adversarias. Jámais o combate a pé

(11) — Sempre os Chefes de Cavalaria, com seu espirito galopando á frente de seus cavalos, ou motores...

foi despresado, embora às vezes passageiro, precedendo uma retomada de movimento rápido e ousado.

Pudéssemos nós reproduzir aqui as excelentes fotografias que a revista americana nos proporcionou, e teriam todas ocasião de ver, ainda hoje, na época do motor e dos blindados, os longos sabres dos cossacos, levantados bem alto, por mãos fortes e destros, reluzindo ameaçadoramente e lembrando ao mesmo tempo, os hussards franceses e, porque não dizermos, os nossos valorosos e heroicos cavaleiros de Osório e Andrade Neves.

Terminemos pois, levantando mais um a vez a nossa voz para afirmar: a cavalaria é, foi e sempre será a arma das decisões rápidas. Não podem negar aqueles que a desmerecem...

APARECEU:

HOMERO DE CASTRO JOBIM
DICIONÁRIO
INGLÊS-PORTUGUÊS
DE
TÊRMS MILITARES

Cr\$ 24,00

EDIÇÃO DA LIVRARIA DO GLOBO
Porto Alegre

DICIONÁRIO *Inglês-Português* **DE TÊRMS MILITARES**

Uma obra planejada de forma a habilitar o militar brasileiro que possua conhecimentos básicos de inglês a tirar o máximo proveito da literatura militar em língua inglesa. Registra perto de 7.000 termos, vocábulos e locuções de estratégia, tática, armamento, ciências aplicadas, emprego do material, serviço em campanha e vida de caserna. Possui, em apêndice, um útil código de abreviaturas.

Pedidos às Livrarias ou pelo Reembolso Postal

LIVRARIA DO GLOBO—Rua dos Andradas, 1416—Porto Alegre—R. G. do Sul

EMPRESTIMOS

Para liberação de hipotecas onerosas ou aquisição da casa própria
Pagamentos a longo prazo, pela Tabela Price, com juros modicos,
sem comissões de qualquer natureza.

APARTAMENTOS A VENDA

Otimos apartamentos e prédios residenciais vendidos mediante redu-
zida entrada em dinheiro e o restante em módicas prestações
mensais a longo prazo.

Informações sem compromisso Banco Hipotecario Lar Brasileiro S. A.
Rua do Ouvidor, 90 — Sucursais: São Paulo — Santos — Bahia

Indústrias "CAMA PATENTE L. LISCIO" S./A.

A maior fábrica de camas da América do Sul

Legítima só com a faixa azul!

Grande
fornecedora
dos Exércitos
Nacional
e Americano



Matriz: Rua Rodolfo Miranda, 97 - S. Paulo

Filiais: RIO DE JANEIRO - Rua Figueira de Melo, 307 — Loja:

— Rua 7 de Setembro, 177.

— BELO HORIZONTE, RECIFE, BAHIA, PORTO ALEGRE e

— PELOTAS.

Agências: MANÁUS, BELÉM DO PARÁ, FORTALEZA, NATAL e

— MACEIÓ.

Escritorio Geral: Rua General Canabarro, 91 — Tel.: 28-9003

RIO DE JANEIRO

Distribuidora de Charutos Suerdieck Ltda.

Comercio de charutos fumos e artigos para fumantes

Seção de varejo:

RUA BUENOS AIRES, 177

Tel. 43-6802

Rio de Janeiro

O fogão de campanha do Exército M-1937

Pelo 1.º Ten. *JULES EBINS, Q.M.C.*

Tradução da "Quartermaster Review" pelo Cap.
I. E. José Salles.

A cozinha movel do Exército, o fogão de campanha M-1937, é o menor mecanismo de sua espécie, do mundo. Nossos aliados têm demonstrado uma notavel preferência por êle, que é a inveja dos nossos inimigos. Onde quer que tenha sido usado de acôrdo com as instruções, suas vantagens têm sido incontestaveis, e seu funcionamento tem estado acima das críticas. Onde não tem funcionado perfeitamente, isto tem sido por motivos de sua manutenção descuidada, e, em certos casos, devido à inexperiência do pessoal que com ele trabalha.

Anos de cuidadosos exames, experiências e melhoramentos, no Depósito de Intendência de Jeffersonville, procederam a adoção pelo Exército do M-1937 como "cozinha rodante" a ser utilizada por nossas forças. Ele tem acompanhado nossas tropas aos diferentes teatros de operações. Na Tunísia, em várias zonas de combates, M-1937 ligado aos caminhões preparou refeições para nossas forças combatentes a cerca de 300 jardas (274,30 metros), atrás das linhas de frente. Camufladas contra as vistas inimigas, essas cozinhas contribuíram grandemente para a eficiência combatente dos homens que elas serviam. Quando se efetuaram os desembarques em Amchitka, os M-1937 foram desembarcados quasi simultaneamente e prepararam logo refeições quentes para as tropas.

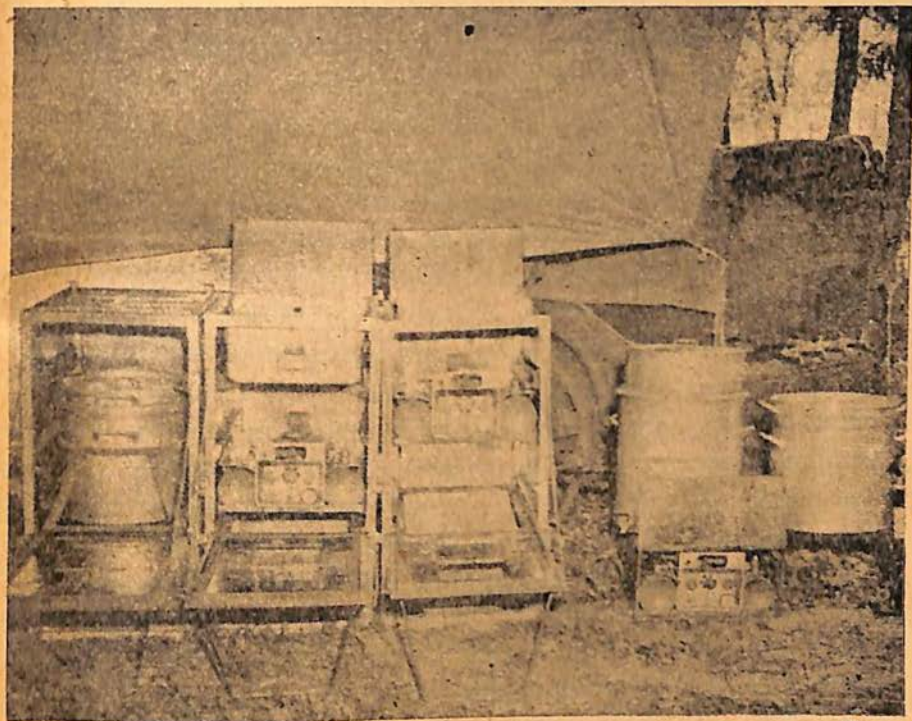
Experiências no além mar mostraram as vantagens e a eficiência do fogão; como acontece algumas vezes, quando se

trata de novos equipamentos em uso, surgiram algumas dificuldades em sua utilização. Observações cuidadosas, porém, indicaram que, se um conjunto de instruções mais perfeitas para o uso e manutenção do M-1937 for seguido, esses defeitos podem ser eliminados. As necessidades quanto ao suprimento adicional de peças sobressalentes foram também previstas, assim como as instruções completas para sua perfeita utilização, regulação e limpeza. Várias dificuldades foram removidas pelo provimento, para cada fogão, de muitas peças suplementares e preparo dessas novas instruções, escritas em linguagem muito simples e clara. Em complemento, novos trabalhos de inspeção e recomendações têm sido feitos, reiterando os processos corretos a serem observados no uso e na limpeza do M-1937.

As últimas informações têm confirmado a excelência desse fogão e as notícias recebidas dos teatros de operações indicam conclusivamente que, onde os cozinheiros e seus ajudantes são bem treinados, as unidades de cozinha funcionam perfeitamente.

O problema do saboroso, bem aceito e bem dosado preparo dos cardápios quando uma tropa se movimenta distante de sua sede foi, no passado, o mais difícil do Serviço de Intendência. Pode ser, comparativamente, simples assar, fritar o cozer alimentos ou criar saborosos manjares nos quarteis permanentes de uma unidade, em sua guarnição, porém sérias dificuldades se apresentam quando uma força está sendo transportada e quando ela se acha no terreno das operações. A solução foi dada pelo Depósito de Jeffersonville (abreviadamente "Jeff", na gíria de caserna dos soldados americanos). *Jeff* tem removido muitas dificuldades e resolvido importantes problemas relativos aos provimentos desde os dias da Guerra Civil (Guerra da Secessão). *Jeff* tem se interessado desde há muito tempo pela questão do preparo das refeições em marcha. O caso foi de grande interesse durante a última guerra e, depois de terminada esta, a criação de uma eficiente "cozinha rodante, foi uma das preocupações dos planos do Exército. Havia dois defeitos manifestos nas cozinhas moveis usadas

na Grande Guerra n.º 1: O primeiro era a questão da mobilidade; nesse período elas eram aquecidas a lenha, pesadas, rústicas e montadas sobre rodas próprias. Funcionavam com relativo grau de eficiência nas marchas a curtas distâncias, mas, quando distâncias consideráveis tinham de ser vencidas, havia



Vista do M-1937 em funcionamento, mostrando à direita a peça extra para aquecimento da água

sempre a possibilidade das rodas se soltarem além de outros sérios incidentes.

De grande importância, também, era a questão do aquecimento; um melhoramento absolutamente essencial era a criação de um sistema que não queimasse lenha. Fogões a lenha denunciavam sua presença aos grupos de observação inimigos; a aviação destes pode facilmente localizar uma organização, no campo, de uma grande altura pela fumaça produzida pelos mesmos. A crescente mecanização dos serviços militares e a

utilização em grande escala de veículos a gasolina — em terra e no ar — deu a solução ao problema do aquecimento. Onde quer que as tropas possam estar, parece que elas podem ter seu suprimento de gasolina assegurado; além disso, esta não produz fumaça. Experiências posteriores no campo com a queima de gasolina foi o caminho natural.

Sob a supervisão de Mr. Styles T. Howard, engenheiro mecânico-chefe do Depósito de Intendência de Jeffersonville, portador de um passado de trinta e um anos de experiência, um modelo de fogão de campanha a gasolina foi construído em 1935. A autorização para ser adotado o equipamento proposto foi originalmente concedida em 1932, tendo sido construídos vários exemplares. Apesar de terem sido essas cozinhas as melhores criadas até então, elas ainda exigiam muitas modificações e aperfeiçoamentos, que posteriormente foram realizados. O fogão de 1935, fabricado na “Jeffersonville Experimental Shop”, se bem que muito pesado e incômodo, foi um grande melhoramento e provou ser o predecessor do atual. Continuadas as experiências, surgiu o modelo presente nos últimos dias de 1936, o qual foi aperfeiçoado em 1937” (fogão de campanha a gasolina, modelo 1937).

Este era exatamente o que o Exército desejava. Pouco pesado, facilmente transportável, queimando gasolina, capaz de realizar todas as operações de cozinha; com pequenas modificações, esse fogão, em uso pelas nossas tropas, é uma duplicata da máquina de Mr. Howard e seus colaboradores, criada nas oficinas de “Jeff”.

O Fogão de Campanha M-1937 foi construído para nele se fazerem várias operações culinárias, usando gasolina comum ou etil-gasolina como combustível. Nas ocasiões em que não se tem a temer a observação aérea inimiga, ele pode funcionar a lenha, sendo provido de uma grelha adaptável para esse fim. A construção desses fogões de pequeno tamanho, permite sua adaptação fácil às necessidades de organizações de qualquer espécie. Um, dois ou três fogões podem ser instalados nas proximidades do “front” em um caminhão de 1,5 to-

nelada, ligados sobre este com pinos-ferrolhos, ou presos ao corpo do mesmo por meio de correntes, e com suas frntes voltadas para a cauda respectiva.

As refeições são assim preparadas mesmo enquanto o conjunto está em marcha, cozinhando em viagem; uma refeição quente fica assim pronta para as tropas, quando estas fazem um alto. Às unidades em bivaque, na hora *rancho*, pode ser distribuída uma refeição que não difere muito da preparada em seus quartéis.

Cada um desses fogões é equipado com as seguintes peças de cozinha: Uma panela de assar com 4 alças e com capacidade de 10 galões; uma panela-tampa que pode ser virada e usada como grelha; uma panela de bolos que pode ser colocada ao lado da panela de assar; um panelão com 15 galões de capacidade, com uma panela adaptável de 10 $\frac{1}{2}$ galões; esta pode ser usada ao lado do panelão formando um conjunto de ferver; ou pode ser suspensa ao berço das panelas e usada como panela de cozer. Uma tampa suspensa ao berço das panelas e usada como panela de cozer. Uma tampa com prato para resíduos completa o conjunto. (N. T. — O galão, medida de capacidade americana, é equivalente a 3,78531 litros).

A peça de aquecimento é uma parte completa e separada; pode ser usada em três posições diferentes no interior do fogão, dependendo do cozimento a ser feito; para o uso simultâneo do panelão e da panela de assar aquela peça é colocada em baixo; nas operações de fritar, usando-se a panela própria, é colocada ao meio; se fôr necessário o uso da grelha (para certos assados) esta panela é virada e apoiada nos encaixes da parte superior, sendo para este fim a peça de aquecimento colocada no meio ou em cima. Além disso essa peça pode ser utilizada fora do corpo do fogão.

Todos os M-1937 são distribuídos completamente equipados e prontos para o serviço imediato; as diversas panelas e vasos, que são equipamento básico de toda a cozinha moderna, fazem, assim, parte do conjunto; completam este: cutelo de magarefe, facas, serra para carne, garfos de cozinheiro, mer-

gulfadores, conchas, escumadeiras, colheres de bater, facas de aparar, amoladores de facas, fôrmas de bolos de diversos tipos e lâminas extras, tudo de modelos padronizados.

Uma panela galvanizada de 24 galões pode ser incluída e serve como um vaso ideal para aquecimento d'agua e para lavar os utensílios. Uma peça de aquecimento, extra, pode ser atribuída a cada conjunto de três fogões; destina-se a aquecer a panela de 24 galões. Assim, enquanto as refeições são preparadas, agua pode ser aquecida, ao mesmo tempo, para a limpeza do material de cozinha.

Peças suplementares, peças de limpeza e outras necessárias à sua manutenção e operações manuais compõem o conjunto da cozinha de campanha.

Peças suplementares, peças de limpeza e outras necessárias à sua manutenção e operações manuais compõem o conjunto da cozinha de campanha.

O M-1937 completo apresenta as seguintes características:

Peso — 370 libras (cerca de 169,850 quilos);

Altura — 41 polegadas (1,051 metro);

Largura — 22 polegadas (0,559 metro);

Fundo — 25 polegadas (0,635 metro).

Tem. capacidade para preparar refeições bastantes a 50 pessoas; três deles podem assegurar a alimentação de 200 homens (*mais ou menos o efetivo de uma Cia. de guerra*) com todos os elementos de uma refeição completa.

A prática usual consiste em ligar três fogões a um caminhão e assim tem-se uma cozinha movel completa ao serviço da tropa. Esses fogões de campanha podem ser transportados ainda, funcionando, em carros de estrada de ferro (pranchas) e barcos.

Cada fogão e cada peça de aquecimento são inteiramente examinados e experimentados depois que saem das oficinas; as válvulas funcionam com a precisão das peças delicadas. O corpo do fogão é cravado, soldado e ligado com braçadeiras, de modo que possa suportar qualquer choque; os queimadores são cuidadosamente examinados e experimentados; o

fogão pode funcionar eficientemente se as instruções para seu uso forem rigorosamente obedecidas.

Conservar as partes vitais do M-1937 limpas é condição imperativa para seu melhor funcionamento; duas partes pedem especialmente cuidadosa atenção e limpeza a miúdo: o grador e a válvula da chama, que devem ser limpos diariamente; isto feito o fogão funcionará com bastante eficiência. O disco-filtro de asbesto usado no gerador remove grande parte dos resíduos do combustível (fuligem), mas estes aos poucos obstruem o gerador e as passagens da válvula da chama; se essas passagens forem descuidadas ficam completamente obstruídas, o fogão não acende e as operações de limpeza podem se tornar mais difíceis. A limpeza freqüente elimina essa possibilidade e o processo não se torna penoso.

Quando se usa a etil-gasolina, um novo disco-filtro deve ser colocado depois que cada tanque de combustível é consumido; com o uso da gasolina comum basta substituí-lo cada dia. As instruções constam de um libreto distribuído com cada fogão; sua cuidadosa leitura e aplicação asseguram seu perfeito uso em todas as ocasiões.

Nossas forças combatentes estão hoje realizando um período de experimentação e de trabalho, aproveitáveis no aperfeiçoamento do Fogão de Campanha M-1937. Um Exército eficiente é uma organização bem alimentada e ele está prestando um grande serviço, conservando nossas tropas nessas condições. A facilidade de compreensão, quanto ao modo de utilizá-lo, por todo o pessoal que o serve, é o essencial necessário para seu sucesso.

O interessante artigo acima traduzido, de autoria do 1.^o Ten. Jules Ebin, do Quadro de Intendentes do Exército americano, trata de minuciosas referências técnicas sobre o uso do fogão de campanha M-1937, criação do Serviço de Intendência dos Estados Unidos, citando ligeiramente as instruções técnicas e o preparo dos especialistas cozinheiros que com ele tem

de lidar. Sobre esta questão, o preparo dos especialistas da Intendência daquele país, achamos de interesse para completar o referido artigo, traduzir também o seguinte trecho do livro "The Army of the United States", publicação oficial do Governo respectivo:

"As Escolas do Serviço de Intendência — O Serviço de Intendência tem várias Escolas. A Escola de Intendência ministra cursos gerais de intendência e instrução para oficiais. A Escola de Transportes a Motor ministra o ensino técnico de veículos a motor. O Laboratorio de Pesquisas de Subsistência estuda os generos alimenticios do Exército e ministra cursos sobre esta materia. O Serviço de Intendência possui também doze Escolas para padeiros e cozinheiros. Eis a sua descrição minuciosa:

A Escola de Intendência, de Schuylkill Arsenal, Philadelphia, Pensylvania, (atualmente em Camp Lee, Richmond, Virginia), possui 13 oficiais e 2 sargentos, e ministra dois cursos por ano. O curso regular para oficiais é frequentado por 40 alunos e tem a duração de 9 meses; a instrução ministrada abrange a técnica, os reaprovisionamentos e as funções administrativas nos Batalhões e Regimentos de Intendência das Divisões de Infantaria de Cavalaria ou de outras Grandes Unidades.

Os cursos de sargentos e praças duram cerca de 8 meses sendo frequentados por 65 homens; os alunos se preparam para as funções de assistentes administrativos e amanuenses. Ensinam-se — contabilidade, matemática, comercial, administração de rancho, recebimento, administração e contabilidade dos reaprovisionamentos do Exército, transportes terrestres e equóreos, planos de construção, reparos e emprego de utilidades.

A Escola de Transportes a Motor acha-se em Holabird Quartermater Depot, Baltimore, Md. Tem 7 oficiais e 9 praças como instrutores e é ao mesmo tempo um centro de desenvolvimento dos veículos a motor; os cursos de oficiais, frequentado por 20 alunos anualmente, consiste em 13 semanas de

instrução do emprego dos veículos a motor do Exército em campanha e em tempo de paz. Inspeção de motores e oficinas, administração de parques e operações de comboios motorizados estão entre os objetivos a serem atingidos; existe um curso similar de 8 semanas frequentado por 15 oficiais da reserva. Há ainda dois cursos de 9 semanas de duração para mecânicos frequentados por 140 alunos e um curso de especialistas para indivíduos selecionados; esses cursos preparam assistentes dos oficiais dos transportes motorizados, motoristas, contra-mestres de oficinas e outras praças especialistas.

O Serviço de Intendência mantém mais 12 Escolas para padeiros e cozinheiros, uma em cada "Corps Area" (*circunscrição territorial correspondente às nossas Regiões Militares*) e departamentos de além mar. *Os homens saídos e preparados por essas escolas são os que alimentam o Exército.* Praças escolhidas fazem um curso de 4 meses em que aprendem as funções de padeiros ou cozinheiros, havendo também cursos de *rancho* para oficiais e sargentos. O curso de cozinheiros abrange as seguintes matérias: Determinação da qualidade das carnes frescas, gêneros e produtos; higiene de cozinhas e refeitórios; armazenamento e refrigeração de alimentos; corte de carnes; usos e cuidados com os utensílios e equipamentos de cozinha; preparo dos viveres crus; cozimentos de todos os tipos; trabalhos de pastelaria e massas de cozinha; temperos e serviços dos alimentos; custo dos alimentos e contabilidade do rancho. São assim preparados centenas de cozinheiros militares que preparam e servem a sua alimentação.

Funcionam, no Exército, 87 padarias que produzem aproximadamente 28.260.000 libras de pão por ano. Os peritos homens necessários a esses serviços adquirem seu preparo nessas escolas de padeiros e cozinheiros.

O Serviço de Intendência mantém no Depósito de Intendência de Chicago, um Laboratório de Pesquisas de Subsistência, onde novos tipos de alimentos e novos processos de manufatura recebem, através de experiências perfeitas e intensivas, a determinação de suas possibilidades para o uso do Exér-

cito. Este Laboratório mantém cursos de 4 meses para Oficiais Intendentes em que eles estudam tipos e qualidades dos alimentos e os métodos de exame dos mesmos (*bromatologia*).

Os oficiais intendentes ainda podem frequentar mediante escolha e determinação, os seguintes cursos :

Leis — nas Universidades de Georgetown e de Virginia;

Industria de tecidos (Textile Engineering) — no “Lowell Textile Institute”;

Administração de Empresas (Business Administration) — no “Babson Institute” e na “Graduate School of Business” da Universidade de Harward.

BANCO LINO PIMENTEL LTDA.

TRAV. DO OUVIDOR,
34 — RIO

DEPOSITOS — DESCONTOS — COBRANÇAS

CONSULTE NOSSAS TAXAS

Abra sua conta e pague com cheque

BAIRRO RESIDENCIAL

“Gávea Parque”

ESTRADA DA GAVEA, 142

Informações na Cia. de Investimentos Industrial e Construtora

C. I. I. C.

Avenida Nilo Peçanha, 155 - 4.º - Salas 401/6

Telefone 22-9971 (Rêde Interna)